

# EDUCAÇÃO COMPARADA: POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO COM O OUTRO

Elza Moté Ferreira <sup>1</sup>  
Nilcélio de Mello Aires <sup>2</sup>  
Vagner Marvila dos Santos <sup>3</sup>

## RESUMO

A Educação Comparada considera os processos de comparação nas reflexões e estudos da área da Educação. Esse artigo tem o objetivo de analisar se as comparações feitas ao sistema educacional possuem viés especulativo ou de aprendizado e compreender se é possível a realização de trabalhos que interpelem e renovem os discursos educacionais pela possibilidade de troca discursiva entre atores educacionais em distintos espaços e contextos. Trata-se de um artigo de revisão da literatura, descritivo e bibliográfico. Com base em um estudo teórico em Devechi (2018) e Cortina (2020), além de Lamar e Vicentin (2018), a análise apresenta respostas que indicam que a Educação Comparada precisa estar pautada em interpretar e retirar o que é necessário para repensar um sistema educacional, pois as comparações dependem da realidade e dos contextos históricos atuais.

**Palavras-chave:** Educação comparada. Possibilidades em educação. Aprendizagem.

## ABSTRACT

Comparative Education considers the processes of comparison in reflections and studies in the field of Education. This article aims to analyze whether comparisons made to the educational system have a speculative or learning bias and to understand whether it is possible to carry out works that question and renew educational discourses through the possibility of discursive exchange between educational actors in different spaces and contexts. This is a literature review, descriptive and bibliographical article. Based on a theoretical study in Devechi (2018) and Cortina (2020), in addition to Lamar and Vicentin (2018), the analysis presents answers that indicate that Comparative Education needs to be based on interpreting and removing what is necessary to rethink a educational system, as comparisons depend on reality and current historical contexts.

**Keywords:** Comparative education. Possibilities in education. Learning.

---

<sup>1</sup> Elza Moté Ferreira: Mestranda em Ciências da Educação. Licenciada em pedagogia pela Universidade Castelo Branco (UCB). E-mail: elzamote51@gmail.com;

<sup>2</sup> Nilcélio de Mello Aires: Mestrando em Ciências da Educação. Especialista em Matemática Financeira e Estatística pela Faculdade FaSouza de Ipatinga-MG. Licenciado em Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) em Uberaba-MG. E-mail: professornilcelio@gmail.com;

<sup>3</sup> Vagner Marvila dos Santos: Mestrando em Ciências da Educação. Licenciado em Ciências, com Hab. em Matemática pela Universidade São Camilo - ES (USC/ES). E-mail: vagnermarvila@hotmail.com

## RESUMEN

La Educación Comparada considera los procesos de comparación en reflexiones y estudios en el campo de la Educación. Este artículo tiene como objetivo analizar si las comparaciones realizadas con el sistema educativo tienen un sesgo especulativo o de aprendizaje y comprender si es posible realizar trabajos que cuestionen y renueven los discursos educativos a través de la posibilidad de intercambio discursivo entre actores educativos en diferentes espacios y contextos. Este es un artículo de revisión bibliográfica, descriptivo y bibliográfico. A partir de un estudio teórico en Devechi (2018) y Cortina (2020), además de Lamar y Vicentin (2018), el análisis presenta respuestas que indican que la Educación Comparada debe basarse en interpretar y remover lo necesario para repensar una educación sistema, ya que las comparaciones dependen de la realidad y los contextos históricos actuales.

**Palabras clave:** Educación comparada. Posibilidades en educación. Aprendiendo.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Comparada busca compreender os movimentos do sistema educacional e seu desenvolvimento. Essa comparação envolve uma complexidade de conhecimentos que até mesmo para alcançar o conceito de Educação Comparada, é necessário compreender por onde deve perpassar a comparação e alinhar as informações ao contexto atual. Nesse sentido algumas indagações são necessárias para interpretar e destacar o que é relevante para repensar no sistema educacional, como por exemplo, o que comparar, para que comparar, quais informações comparar, dentre outras questões que permitem o recorte no que se pretende comparar.

Nesse contexto, Lamar e Vicentin (2018) contribuem para o artigo ao abordarem as questões epistemológicas da Educação Comparada, ao entender que a epistemologia enquanto base para os estudos comparativos tem preocupações relacionadas a nível local e mundial. Inicialmente mencionam que as soluções que os outros países ou outros povos utilizam na solução dos seus problemas, principalmente no que tange à educação, é visto como meio de aprendizado e progresso, o que dá a devida importância às comparações no âmbito educacional.

Os autores observam em sua pesquisa que o início da Educação Comparada surge na França por volta de 1817, onde se detectou a necessidade de agrupar as informações em quadros de análise, para que pudessem ser comparadas e analisadas de forma correta e objetiva. Assim, Lamar e Vicentin (2018), expõem que foi possível analisar o sistema educacional de outros países e uma experiência servir

para outro, o que alavancou possibilidades de justificar o processo de uma reforma educacional. Os autores deixam claro que com mais experiências em diversos países a Educação Comparada ganhou forças para orientar as reformas educacionais e estudos comparativos de instituições internacionais. Mas, também mencionam que foi alvo de críticas:

[...] apesar da importância da Educação Comparada, o desenvolvimento de sua metodologia, bases epistemológicas e consolidação não foi um processo livre de conturbações. Tradicionalmente, o objeto de estudo da Educação Comparada são os sistemas nacionais de ensino, mas, atualmente, a Educação Comparada está rediscutindo seu objeto, seus enfoques teóricos metodológicos, suas bases epistemológicas e temas pois, o processo de globalização está afetando todas as dimensões da sociedade, incluindo a Educação e sua Epistemologia (Lamar; Vicentin, 2018, p. 620).

[...] em meados de 1970, surgem outras perspectivas epistemológicas baseadas no paradigma do conflito e na teoria neomarxista. A escola, nesse período, passou a ser vista como um dos mais importantes aparelhos ideológicos do Estado, como um instrumento de dominação e de reprodução da ideologia dominante. Desse modo, a Educação Comparada passou a ser influenciada pela teoria crítica e diferentes enfoques metodológicos surgiram (Ferreira, 2008) (Lamar; Vicentin, 2018, p. 622).

## 2. MÉTODOS

Esta pesquisa se baseia em fonte bibliográfica com materiais tais como livros, artigos, sites e análise documental. O referido estudo se configura como qualitativo, no sentido de que analisa a qualidade e tipologia da educação comparada, considerando os processos de comparação nas reflexões e estudos da área da Educação.

Nesse estudo, inclui-se metodologicamente a elaboração de um texto crítico correlacionando os autores e a possível resolução que dará para a problemática sugerida a seguir.

A partir da problemática: em um cenário de globalização da economia e de internacionalização da educação, em que a transposição de modelos educacionais de forma descontextualizada é frequente, como fazer comparações não por meros interesses ou especulações de instituições ou países, e sim pela vontade de aprender com o outro sobre educação? E mais: em uma conjuntura em que estruturas informacionais e indicadores de desempenho tornaram-se o princípio de inteligibilidade da coesão social, é possível a realização de trabalhos que interpelem e renovem os discursos educacionais pela possibilidade de troca discursiva entre atores educacionais em distintos espaços e contextos?

### 3. DESENVOLVIMENTO

Com a globalização já articulada em outros âmbitos da sociedade, Lamar e Vicentin (2018) relatam que os estudos comparados em educação ganham força novamente e aumentou-se o interesse pelos processos educacionais de outros países. Nesse sentido os autores expressam que na contemporaneidade:

[...] a relação dialética das tensões entre global e local, particular e global, universal e específico, além da tensão metodológica entre qualitativo e quantitativo se faz imprescindível principalmente em contextos socialmente emergentes, como é o caso da América Latina e do Caribe. Essa importância se dá pelo fato de que a globalização tem gerado uma crescente integração ou uma interdependência econômica mundial. (Lamar; Vicentin, 2018, p. 623).

Lamar e Vicentin (2018) entendem que a Educação Comparada é indispensável no contexto latino americano e caribenho, por onde seu trabalho se passa, “na tentativa de estabelecer um diálogo entre as tensões internacionais e nacionais, locais e globais, universais e particulares para evitar uma justaposição de reformas educativas sem as devidas reflexões teóricas” Lamar e Vicentin (2018).

Os autores se atentam em sua pesquisa, que a região latino-americana e caribenha tinha reformas educacionais de viés homogeneizador e percebem a necessidade de um olhar diferente para articulações que possam atender as necessidades regionais e locais.

Nesse mesmo sentido, outros dois autores contribuem para este trabalho, pois também pautam suas investigações na Educação Comparada. Primeiramente, Devechi (2018) aponta que a investigação de contextos diversificados, com a Educação Comparada, pode interpretar problemas educacionais comuns, além de encontrar caminhos mais adequados às nossas experiências no mundo vivido e Cortina (2020) que diz se sentir guiada pela “paixão pelo possível” apresenta reflexões sobre as Ciências Sociais ocidentais e sobre sua dominância em quadros de análises, onde os estudiosos da Educação Comparada utilizam como forma de compreender as culturas e as sociedades latino-americanas. A autora ressalta que sua meta com a pesquisa é de compreender como a educação abarca a cidadania com oportunidades sociais para grupos marginalizados, por isso seu trabalho alcança as estruturas de reformas educacionais internacionais.

### 3.1 ABRANGÊNCIA E COMPLEXIDADES QUE ENVOLVEM A EDUCAÇÃO COMPARADA

No que tange o conceito de Educação Comparada, Devechi (2018) menciona que esta abrange mais os interesses de estudo dos sistemas educativos nacionais com o intuito de compreender processos históricos formados por sentidos discursivos. Assim, a autora diz que historicamente “a Educação Comparada passou de uma lógica de comparações e julgamentos, seguida de intervenções e direcionamentos, para a compreensão de contextos socioculturais” (Devechi, 2018, p. 3).

Cortina (2020) diz que o campo da Educação Comparada abrange diferentes perspectivas disciplinares e teorias que contribuem para compreender as políticas de educação global e seus impactos nos países ao redor do mundo.

Ela ressalta que

[...] em todos os níveis de educação, os movimentos sociais exigem ação e mudança para valorizar e incorporar as formas de conhecimento, linguagens e identidades de grupos marginalizados e incluí-los como cidadãos plenos do estado. Estou falando especificamente dos pobres rurais, povos indígenas e comunidades afrodescendentes nas Américas. Os sistemas educacionais se expandiram há séculos, mas hoje, em uma época de globalização implacável, a desigualdade global continua a crescer, assim como a segregação por raça e a marginalização nas escolas nas Américas (Cortina, 2020, p. 17).

Devechi (2018, p. 8) discute a Educação Comparada como ferramenta para discutir a necessidade de mudar, no sentido de renovar a figura do outro, com possíveis contribuições para a resolução de problemas vivenciados em discussões do que é possível e necessário. A autora entende que é uma forma de “oferecer aos estudos comparados a oportunidade de crítica e de respostas práticas às ações perturbadoras do mundo”:

[...] está claro que a ideia predominante é de que não é mais possível pensar em estudos comparativos sem considerar a história, os campos discursivos, a preocupação com as diferenças e com o outro ou o estranho. O outro passa a ser visto em sua tradição culturalmente específica, tendo em vista que mesmo uma nação/região é composta de diferentes modos de vida. Mais importante que responder aos fatos educativos, é preciso compreender como se desenvolvem discursivamente as identidades e os sentidos das comunidades humanas. É necessário compreender os significados plurais determinados pelos horizontes discursivos do qual fazem parte, oriundos da sensibilização diante das diferenças socioculturais (Devechi, 2018, p. 8).

No que diz respeito à área da Educação Comparada, a autora conclui que não deve ser feito o mapeamento das diferenças, mas sim compreendê-las para que as análises façam parte de uma “aprendizagem interativa entre interesses contextualistas

e universais que encontrem no mundo da vida a sustentação para o entendimento” (Devechi, 2018, p. 13).

A autora chega a essa conclusão a partir de sua pesquisa que mapeia o percurso histórico no que se refere a Educação Comparada, que, segundo ela, se inicia por uma metodologia com o intuito de conhecer os sistemas educativos estrangeiros para importar ou transpor modelos educativos e melhorar o próprio sistema. A pesquisa de Devechi (2018) demonstra que esse caminho facilitou a criação de organismos internacionais, com a intensão de apenas fazer uma avaliação e acompanhamento das reformas educacionais, para de melhorar os sistemas de informação. Segundo a autora, várias formas foram utilizadas para comparar em diversos países, o que virou alvo de críticas por às vezes simplificarem as especificidades culturais e históricas.

Assim, Devechi (2018) observa que surge a abordagem histórico-hermenêutica que propõe analisar os sentidos a partir dos saberes históricos e ressalta o seguinte:

Podemos dizer desse modo que o campo da educação comparada expandiu sua perspectiva de análise, estando não mais restrito aos meios geográficos e políticos, mas imerso na multiplicidade de práticas discursivas que oferecem sentidos às comunidades humanas. Não objetiva identificar pontos comuns e incomuns, mas significados culturais que se convergem nos e entre os espaços. Sendo assim, o movimento crítico das concepções objetivas e fechadas, somado à inclusão do outro enquanto inteligibilidade, sentido e identidade, influenciaram, de forma decisiva, suas discussões e encaminhamentos (Carvalho, 2014; Franco, 2000). O entendimento é de que não existe uma objetividade que garanta a ação correta dos sujeitos, mas sim significados construídos em situações e realidades específicas por meio de práticas discursivas (Devechi, 2018, p. 6).

Com isso observa-se a complexidade que envolve a Educação Comparada. Por várias vezes as comparações não contemplaram os saberes locais, pelo contrário, estes foram negligenciados. Nesse sentido, se a Educação Comparada se baseia nas reformas educacionais, esses saberes deveriam fazer parte dessas reformas. Devechi discorre que na atualidade as comparações são tratadas de forma a reconhecer as diferenças culturais e na percepção do outro.

### **3.2 POSSIBILIDADES DE RENOVAR OS DISCURSOS A PARTIR DA EDUCAÇÃO COMPARADA**

Com as mudanças no campo da Educação Comparada, com a percepção do outro, o reconhecimento das diferenças, surgem as possibilidades de discursos. Cortina (2020) fala sobre as mudanças no campo da Educação Comparada, que

depois de muitas críticas e reflexões das antigas metodologias, é ressignificada a maneira como se pesquisa, avalia e compara de forma a respeitar o conhecimento, que no caso de seu trabalho se refere aos indígenas. A autora reflete sobre a questão e expressa que

[...] as maneiras como selecionamos e como usamos nossas teorias e, especialmente, o nível de importância que atribuímos a elas, fazem toda a diferença em nosso trabalho. Uma maior autorreflexão, nesse sentido, pode permitir-nos produzir pesquisas que levem em consideração os contextos locais e globais. Pode, também, ajudar-nos a entender como teorias e como conceitos são criados, recebidos e reinterpretados por vários atores em diferentes partes do mundo. Precisamos, com toda nossa energia, gerar pesquisas focadas no que é possível, movidos por nossas aspirações éticas mais profundas por um mundo justo e humano. (Cortina, 2020, p. 7).

A autora menciona a necessidade dos pesquisadores reimaginarem a Educação Comparada e Internacional, pois acredita que ser essencial implementar reformas para promover o aumento da produção de conhecimento na educação, pois assim, reflete Cortina (2020), será possível garantir qualidade e equidade no ensino, assim como questionar sobre os sistemas e as reformas educacionais e no que forma pautados, assim pode-se buscar o que é possível para os alunos.

Paulo Freire, um grandioso intelectual do século XX, desenvolveu uma teoria que tem como uma de suas bases o diálogo que possibilita a conscientização com o objetivo de formar cidadãos das práxis progressistas, transformadores da ordem social, econômica e política injusta. Suas contribuições são indispensáveis à educação. Ele é um dos maiores educadores brasileiros e, sem dúvida, o mais conhecido internacionalmente. Acredita que a educação é um processo humanizador, social, político, ético, histórico, cultural e que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2001, p. 52).

É preciso resgatá-lo como patrono da pedagogia social dos nossos tempos. Uma releitura de sua prática pedagógica permite compreender em seu método de ensino utilizado para a alfabetização não apenas uma aprendizagem convencional de letras e números. A leitura que Freire recomendava era da realidade, do local em que morava, trabalhava, enfim, do mundo em que se vivia. Ele inspira muitas das metodologias que são utilizadas na prática pedagógica de quem atua na Educação. E ainda se presta como referencial teórico e científico para a construção e questionamentos sobre Educação Comparada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se assim que, compreender as mudanças educacionais, permite a tomada de consciência de que apenas criticar pode não resolver, mas sim, propor a ser apoio nas políticas para que seja a diferença para professores e alunos.

A Educação Comparada historicamente, possuiu um viés especulativo para implementação de reformas educacionais, mas na atualidade, essa realidade se modifica aos poucos e busca considerar o contexto social, histórico, cultural para não sobrepor um sistema educacional que deu certo em um país, sobre outro sistema de outro local.

Percebe-se que as reflexões e análises extraídas da Educação Comparada devem ser interpretadas de forma a contemplar um sistema educacional e os atores dentro do seu contexto e realidade. Dessa forma, haverá possibilidades de trocas discursivas para repensar um sistema que não exclui e que não sobrepõe, mas respeita e considera os saberes culturais.



## REFERÊNCIAS

CORTINA, Regina. **A paixão pelo possível: em educação comparada e internacional.** *Pesquisas E Práticas Educativas*, v. 1, p. 1-20, 2020. ISSN: 2675-5149. Disponível em: <https://doi.org/10.47321/PePE.26755149.2020.1.e2020>. Acesso em 29 Jul/2023.

DEVECHI, Cátia Piccolo Viero; TAUCHEN, Gionara; TREVISAN, Amarildo Luiz. **A figura do outro na educação comparada: uma perspectiva de aprendizagem comunicativa.** *Revista Brasileira de Educação* v. 23 e230055 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230055>. Acesso em 28 Jul/2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 19ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

GEOPALE/FE UNICAMP **Webinário Gepale: Reformas Educacionais e Epistemologia da Educação Comparada.** 30/11/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NI-FI-u0MRM>. Acesso em 26 Jul/2023.

LAMAR, Adolfo Ramos; VICENTIN, Taiani. **Epistemologia e educação comparada na América Latina e no Caribe: algumas concepções.** *Filos. e Educ.*, Campinas, SP, v.10, n.3, p. 618-634, set./dez. 2018 – ISSN 1984-9605. 2018. Disponível em: doi: 10.20396/rfe.v10i3.8653809. Acesso em 01 Ago/2023.

LIBÂNEO, J. C. (2004). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.* Edições Loyola.